A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O PERÍMETRO IRRIGADO DO FORMOSO

Douglas da Silva Souza Moreira - douglas_moreira18@hotmail.com
Federal University of Bahia – UFBA – Salvador/BA – Brasil
Angela Machado Rocha - anmach@gmail.com
Program of Postgraduate in Intellectual Property and Technology Transfer (PROFNIT – UFBA)
Marcelo Santana Silva - profmarceloifba@gmail.com
Program of Postgraduate in Intellectual Property and Technology Transfer (PROFNIT – IFBA)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo primordial analisar a potencialidade do registro de Indicação Geográfica (IG) para a bananicultura do município de Bom Jesus da Lapa-BA. A metodologia adotada comporta pesquisa bibliográfica e documental, por meio das revisões literárias sobre a indicação geográfica, a história do município, a origem da banana, perímetro irrigado do formoso e procedimento do ciclo virtuoso. Deste modo, os resultados da pesquisa apontam que a notoriedade da produção reconhecida como um dos mais importantes polos de produção da banana pode caracterizar o município de Bom Jesus da Lapa-BA, principalmente pelo perímetro irrigado de formoso com um potencial para o registro da Indicação Geográfica.

Palavras-chaves*:* Bom Jesus da Lapa, Perímetro Formoso, Indicação Geográfica

Abstract: *The main objective of this article is to analyze the potential of the Geographical Indication (GI) registry for banana plantations in the municipality of Bom Jesus da Lapa-BA. The methodology adopted includes bibliographical and documentary research, through literary reviews on the geographical indication, the history of the municipality, the origin of the banana,* irrigated perimeter of *formoso and procedure of the virtuous cycle. Thus, the research results indicate that a notoriety of production is recognized as one of the main centers of banana production can be characterized in the municipality of Bom Jesus da Lapa, mainly by the beautiful irrigated perimeter with a potential for the registration of the Indication. Geographic*
Key-words*: Bom Jesus da Lapa, Perimeter Formoso, Geographical Indication,*

1 INTRODUÇÃO

As singularidades presentes em produtos agrícolas de uma localidade, a sua notoriedade, o saber-fazer e tradição desses produtos conferem uma diferenciação para o mercado consumidor cada vez mais em busca de produtos com elementos distintivos e não padronizados. Neste contexto, buscam uma concorrência justa no mercado, no contexto da globalização, através do aumento e reconhecimento da qualidade e valorização de produtos locais, e da sua relação com o território (RAMOS, 2015).

Há um selo de proteção a produtos com potencialidades individuais, históricas e localizadas através da Indicação Geográfica (IG) que busca valorizar e proteger produções de uma região específica. A possibilidade de registro de produtos com potencialidades para uma Indicação Geográfica viabiliza agregar valor aos produtos de uma localidade de forma original devido as suas características históricas, socioculturais, técnicas e geográficas.

Em 28 de dezembro de 2018, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, lançou uma nova Instrução Normativa N° 095/2018 para o requerimento do pedido registro da Indicação Geográfica. Dessa forma, visam estabelecer as normas que regulam a propriedade intelectual, através das suas funções econômicas, sociais, jurídicas e técnicas. Assim, a instrução normativa foi revisada, especificando os termos, condições necessárias, elementos possíveis e não possíveis para a Indicação Geográfica (BRASIL, 2018).

De acordo com as indicações geográficas no Brasil, previstas na lei de propriedade industrial (Lei n° 9.279/96), atribuídas ao INPI para estabelecer as condições de registro, aponta-se duas modalidades: Denominação de Origem (qualidades que lhe são características, devido exclusivamente, ou essencialmente, ao ambiente geográfico de onde provém, incluindo os fatores naturais, humanos ou ambos.); e Indicação de Procedência (qualquer expressão ou sinal distintivo utilizado indicando que um produto ou serviço é originário de um país, uma região, um lugar específico) (BRASIL, 1996).

Segundo Instituto Nacional de Propriedade Industrial, há no Brasil uma única Indicação Geográfica relacionada a produção de banana registrada em agosto de 2018. Denominada como “Banana da Região de Curupá”, concedida como uma Denominação de Origem, sendo solicitado pela Associação dos Bananicultores da Região de Corupá (ASBANCO) e Publicado na Revista de Propriedade Industrial n°2486 (INPI, 2018).

Ocasiona possibilidades para outras Regiões de conhecidas potencialidades como o Município de Bom Jesus da Lapa-BA e suas proximidades produtoras de Banana. Dessa forma, a partir do projeto denominado “Formoso” coordenado pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEFASV), a produção principalmente de banana ganhou destaque da produção nacional pelo volume da produção a partir da agricultura irrigada. Assim, o objetivo deste artigo é demonstrar através da sua importância econômica e construção da sua historicidade para o município, a potencialidade para torna a produção de banana em uma indicação geográfica.

O artigo é formado em quatro partes, das quais a primeira é a introdução. A segunda é referente a metodologia aplicada para elaboração do artigo. A terceira parte trata do desenvolvimento do tema, traz em respectivas escalas a produção de banana, ao iniciar sobre a esfera federal de produção, passando pela atividade agrícola da banana no estado da Bahia, a produção abrangente a esfera municipal de Bom Jesus da Lapa-BA e por fim, análise amparada a partir do Ciclo Virtuoso. A quarta parte, é a conclusão do artigo que busca sintetizar os dados e o histórico abordados sobre a produção de banana no município.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Analisar a potencialidade da indicação Geográfica para o Perímetro Irrigado de Formoso requer uma vasta referência bibliográfica para embasar o objetivo da pesquisa. Desse modo, RAMOS (2015) em sua dissertação de

mestrado explicita também sobre a indicação geográfica como um dispositivo para melhorar a competição entre os produtos que dentro do contexto da globalização buscam se estabelecer como itens com origem, qualidade, notoriedade e assim lograr êxito no mercado global.

Outro autor citado é FIORANVAÇO (2003), faz uma análise da produção de banana mundial, enfatizando a participação brasileira na economia da fruta. Desse modo ele traz dados da participação brasileira, seu impacto e relevância econômica para o mercado interno e mundial. Além disso, apresenta a participação das multinacionais na produção e os destinos da produção brasileira de banana para o exterior.

A análise de NETO (2004), faz uma leitura sobre as políticas públicas em especial da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba no perímetro irrigado do formoso. Dessa maneira, o autor explicitas os projetos, os objetivos que as políticas públicas buscam alcançar, como se estrutura a população que passa a morar próximo ao perímetro devido ao trabalho no campo e a seletividade socioespacial dessa área.

As escalas de estudo perpassam da origem da banana referenciado por PIMENTEL (2006), a sua relevância econômica no Brasil, para o estado da Bahia estabelecidas pelos dados do IBGE (2017), o município de Bom Jesus da Lapa responsável pela maior produção de banana do Brasil entre 2011 e 2012 , de acordo com SANTOS (2016) e o Perímetro Irrigado do Formoso projeto estabelecido pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba.

Assim, a partir dos referenciais teóricos, busca-se compreender o projeto “Perímetro Irrigado do Formoso”, com o objetivo de analisar a potencialidade do local para registro de uma indicação geográfica que possibilite ampliação da arrecadação financeira e visibilidade do produto.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada configura-se em realização de retrospecto histórico da formação do município de Bom Jesus da Lapa-BA, pesquisa de origem da banana e a produção de banana no município, utilização de dados secundários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Food and Agriculture Organization of the United Nations, o financiamento do Projeto Formoso a partir de fontes bibliográficas (revistas, jornais, dissertações, livros, teses, etc), e verificação da potencialidade do produto a parte do ciclo virtuoso.

Assim, foi constituída a análise da potencialidade amparada a partir do ciclo virtuoso de Qualidade Ligada a Origem (VANDECANDELAERE et al., 2010) elaborado em cinco aspectos: Identificação, Qualificação, Remuneração, Reprodução e Políticas Públicas, aspectos estes que serão abordados durante o desenvolvimento deste artigo. Para tanto, recorreu-se aos estudos de PIMENTEL (2006), SANTOS (2016) e NETO (2004) a fim de obter informações necessárias, analisar os aspectos citados anteriormente, para confirmar a potencialidade da produção como uma Indicação Geográfica.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 BANANA NO BRASIL: ORIGEM E RELEVÂNCIA ECONÔMICA

De acordo com Fioranvaço (2003), a banana é uma das frutas mais importantes do mundo, tanto no que se refere à produção quanto à comercialização. A palavra banana é originária das línguas serra-leonesa e liberiana localizada na costa ocidental da África, segundo DIAS (2011, p. 1, apud, MOREIRA, 1999). Além disso, de acordo com Pimentel (2006, p. 26) “O seu cultivo originou – se no Sudeste Asiático há vários séculos sendo posteriormente assimilada no Oriente Médio, Europa Mediterrânea e América Latina.”

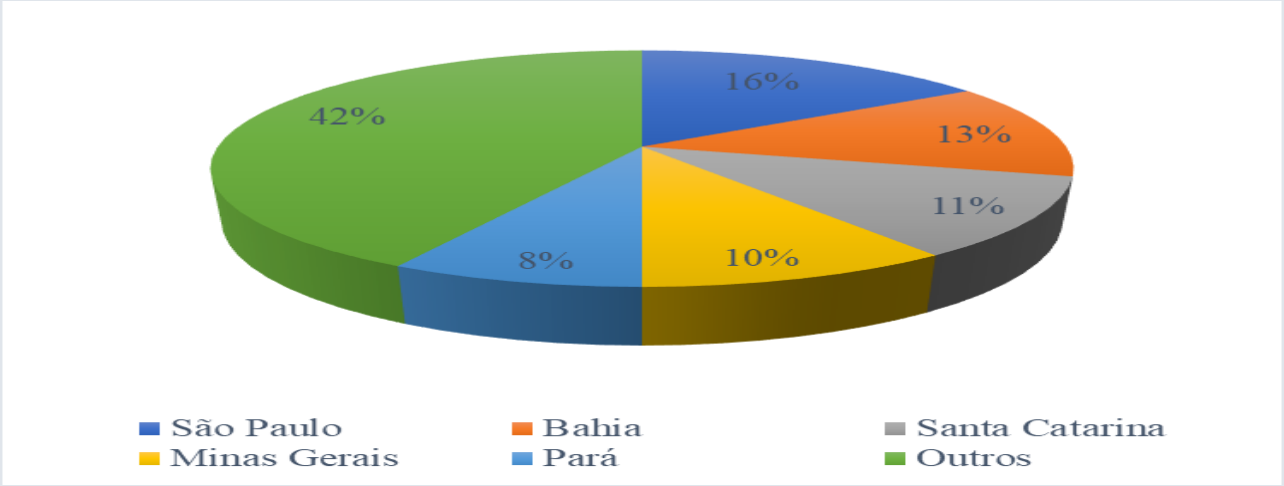
A bananicultura tem grande importância para o país, pois é o maior consumidor mundial e o segundo em produção desta fruta no mundo (PIMENTEL, 2006, p.28). Nesse sentido, o Brasil foi responsável por exportar 40,9 mil toneladas para o exterior no ano de 2017 (FAO, 2018).

Segundo o IBGE (2017), o Brasil produziu na safra do ano de 2017 um total de 6.778.043t (toneladas). E de acordo com mesma fonte, o rendimento médio, ou seja, a produção em quilogramas dividida pela área em hectares, foi de 14.202 kg/ha (IBGE, 2017). Deste modo, a banana é um dos principais produtos da fruticultura brasileira, importantes para o segmento agrícola brasileiro.

4.2 PRODUÇÃO DE BANANA NA BAHIA

O estado da Bahia é o segundo maior produtor de banana do Brasil, ficando atrás somente do estado de São Paulo (IBGE, 2017). Diante disso, o território baiano é responsável por 13 % da produção de banana do país, estabelecendo assim sua importância econômica na comercialização desse produto e aos produtores de banana do estado. De acordo com a figura abaixo é possível reconhecer a produção de banana no Brasil por estado.

Figura 1. Principais estados produtores de Banana em 2017



Elaboração: Moreira, (2019)

Como mencionado anteriormente a Bahia é responsável por 13% da produção de banana do país, em primeiro lugar está a São Paulo com 16% da produção e em terceiro o estado de Santa Catarina com 11% da produção. Diante do gráfico, é possível perceber que a junção dos cincos principais estados produtores corresponde a 58% da produção nacional. Sendo cultivada em todos os estados e distrito federativo, segundo DIAS; BARRETO (2011).

4.3 BOM JESUS DA LAPA E A PRODUÇÃO DE BANANA

No Estado da Bahia estão implantados diversos projetos de agricultura irrigada, onde a banana tem se destacado entre as principais culturas exploradas. O projeto Formoso é um dos polos agrícolas em destaque, localiza-se no município de Bom Jesus da Lapa-BA, possui estrutura hidrográfica através do rio corrente, um importante afluente do São Francisco, responsável por permitir a irrigação voltada para a agricultura no município (KOGLER; CARMARGO; OLIVEIRA; FIGUEREIDO, 2007).

Para analisar onde e como ocorre a produção de Banana em Bom Jesus da Lapa, se fez necessário levantar dados estatísticos, históricos e culturais do município. Desta forma, nesse capítulo abordamos temas como: localização, aspectos climáticos, histórico da sua fundação e aspectos socioeconômicos.

a) ASPECTOS FÍSICO E HISTÓRICO

O município encontra-se no interior da Bahia, especificamente na mesorregião geográfica Vale do São Francisco, limita-se territorialmente com Paratinga, Riacho de Santana, Sítio do Mato e Serra do Ramalho.

Situado no território de identidade do Velho Chico o município de Bom Jesus da Lapa encontra-se 483 metros ao nível do mar (IBGE, 2019).

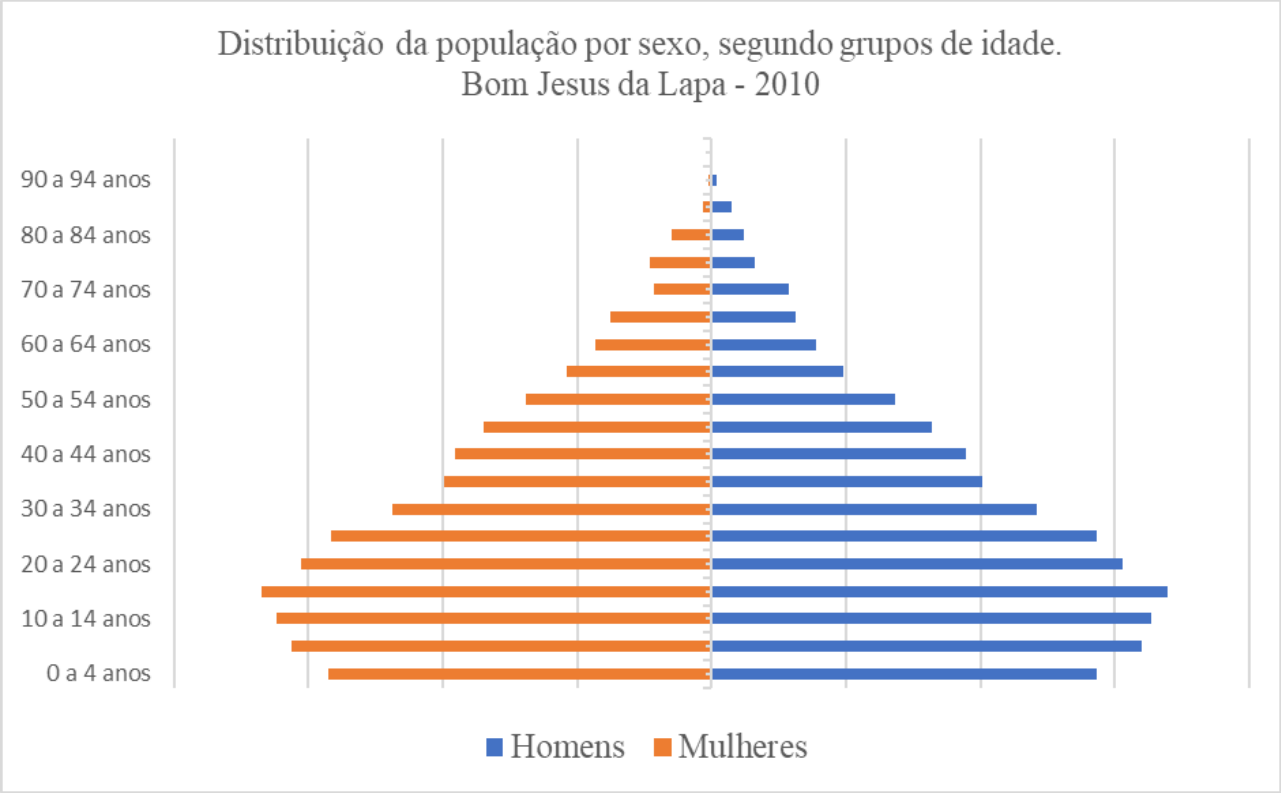
Segundo o IBGE (2019), o desbravamento do território iniciou-se no final do século XVII, pelas bandeiras organizadas pelo mestre de Campo Antonio Guedes de Brito, proprietário da sesmaria da Casa da Ponte. No entanto, o município só ganhou impulso populacional com a chegada do português Francisco Mendonça Mar que ficou conhecido por peregrinar e instalar-se numa gruta e através dos garimpeiros que espalharam a existência de um homem santo que vivia nas grutas o local passou a ser ponto de peregrinação até os dias atuais.

b) ASPECTOS ECONÔMICOS

As atividades econômicas conhecidas do município de Bom Jesus da Lapa-BA estão baseadas no forte apelo religioso. No entanto, o crescimento da agricultura na região propiciou outras fontes de renda e meios de trabalhos para a população do Município.

Para analisarmos melhor essa relação de atividades econômicas, faz-se necessário apresentar o gráfico da pirâmide etária da população.

Gráfico 1. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade. Bom Jesus da Lapa - 2010



Elaboração: Moreira, (2019)

De acordo com o censo de 2010 a população Lapense era de 63.480 habitantes e é constituída por uma sociedade jovem com o perfil etário entre 0 a 34 anos são predominantes como demonstrado pelo gráfico. De acordo com o IBGE (2010) o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até um salário mínimo e meio era de 49, 3% da população.

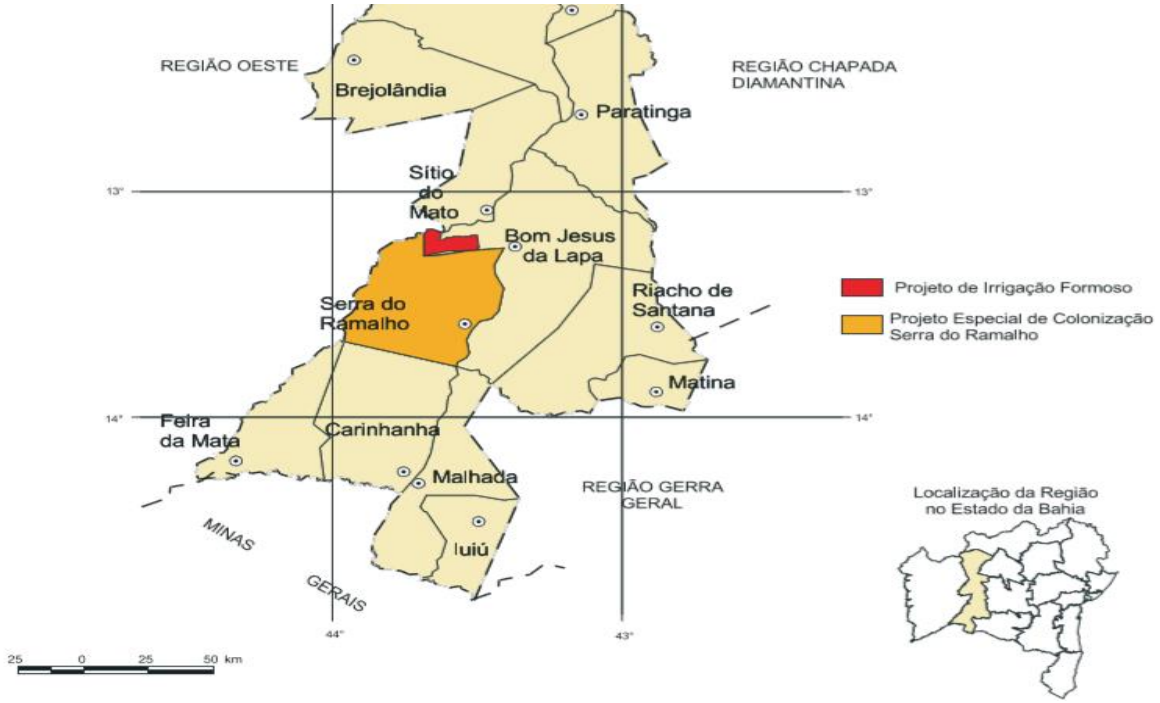
O Produto Interno Bruto per capta do munícipio, ou seja, todas a suas riquezas dividas pelo número da população Lapense foi de 11.761,80 reais. Porém, mesmo assim o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) está em 0,633 IBGE (2010). Valor esse considerado baixo para a quantidade de riqueza produzida pelo município.

O crescimento da agricultura tem forte impacto nas receitas de Bom Jesus da Lapa. Conforme apontado por Santos (2016), a importância da economia do município de Bom Jesus da Lapa está relacionada com as grandes romarias, da oferta de serviços, comercio modernos e com a fruticultura irrigada (SANTOS, 2016, p. 2). A considerar pelo projeto estabelecido com a CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Paraíba), que impactam diretamente e indiretamente da criação de empregos.

4.4 PERIMETRO IRRIGADO DO FORMOSO

A partir da Criação do CODEVASF, ocorrida em 1974 que priorizava projetos de agricultura irrigada, tendo como sede da região médio São Francisco o município de Bom Jesus da Lapa (NETO, 2004, p.115). Desse modo, a companhia é responsável por acompanhar nove perímetros de irrigação, sendo o perímetro do município lapense o responsável por 75% da produção total desses perímetros (SANTOS, 2016, p. 3). A figura 2 a seguir, traz um retrato do mapa do município de Bom Jesus da Lapa-BA e a área que representa o perímetro de formoso.

Figura 2. Perímetro irrigado do formoso Região econômica do Médio São Francisco - Bahia



Fonte: Neto, (2006)

No perímetro irrigado do formoso foram instalados dois projetos, são eles: O projeto formoso A e o projeto formoso H, que ocupam respectivamente 8.372,70 hectares e 4.343 hectares (SANTOS 2016, apud COELHO NETO, 2004). Desse modo, atualmente de acordo com Antonio Márcio, presidente da associação dos produtores do distrito de irrigação do formoso, existem 1.262 lotes, sendo 968 lotes familiares sob uma área aproximada de 4 a 8 hectares. Os demais lotes são empresariais e possuem entre 20 a 120 hectares (SANTOS, 2016, p. 4).

Segundo os dados do IBGE (2010), o perímetro irrigado do formoso possui 5.326 habitantes. A área é equipada com posto de saúde, um posto policial, sete escolas públicas e possui um instituto federal (SANTOS, 2016, p. 7).

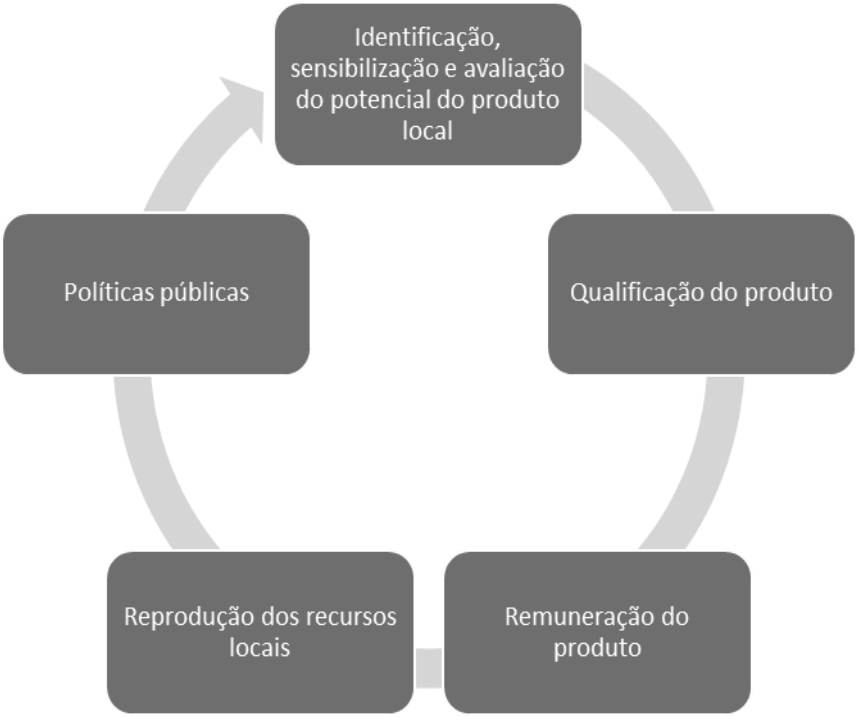
As estratégias Políticas para ocupação do espaço e consequentemente desenvolvimento do local, funcionaram positivamente para o perímetro irrigado do Formoso. O perímetro irrigado do formoso, a fruticultura representa próximo de 88% da área plantada e possui como a principal cultura a banana, responsável por 85% da produção. Sendo o município de Bom Jesus da Lapa, durantes os anos de 2011 e 2012 o maior município produtor do Brasil. (SANTOS, 2016 apud CODEVASF, 2013).

4.5 CICLO VIRTUOSO

Segundo a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), o registro de Indicação Geográfica (IG) é conferido a "produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de distingui-los em relação aos seus similares disponíveis no mercado" (OMPI, 2012).

A avaliação para diagnosticar a potencialidade da Banana de Bom Jesus da Lapa foi baseada no Ciclo virtuoso de Qualidade Ligada a Origem, caracterizados em cinco aspectos mostrados no Quadro 1 (VANDECANDELAERE et al., 2010).

Quadro 1 - Ciclo virtuoso de Qualidade Ligada a Origem



Fonte: Vandercandelaere, (2010)

As cinco etapas postas no quadro acima norteiam o estudo da potencialidade da indicação geográfica para Bom Jesus da Lapa. Além disso, a metodologia aplicada busca compreender os atores, a valorização do produto, da localidade, exposição do saber-fazer da produção da banana no caso em estudo, fortalecendo o produto e a economia do Município (CALDAS, F.; ARAUJO, C. C.; COURY, R. M, 2017, p. 102).

Identificação, sensibilização e avaliação do potencial do produto local, isto é, identificar as relações entre o produto e seu território, seu potencial e as necessidades para a sua valorização, a fim de organizar o processo. Neste aspecto, a banana Lapense possui forte relação entre os agricultores e a terra, a área do perímetro irrigado do formoso possui ótima estrutura, povoada pelos agricultores familiares que ali produzem fruticultura. Desse modo, o sentido de pertencimento a terra, pode estar ligado tanto a produção do produto no território quanto morar no local onde produz, nesse caso o perímetro do formoso se encaixa nessas condições. Além disso, outra maneira de estabelecer relação territorial, são eventos, festas e congressos relacionados a fruticultura e em especial a produção da banana.

Nesse contexto, qualifica-se o produto e estabelece-se regras que regem a criação de valor e preservação dos recursos locais. São os próprios agricultores que acompanham o processo de plantação até a colheita da banana, eles fazem uso do processo tecnológico científico para assegurar a qualidade e melhor manuseio da produção. A definição da banana que será estabelecida pelo Caderno de especificações técnicas que estabelece sete aspectos a serem contemplados, são eles: a) O nome geográfico a ser protegido, acrescido ou não do nome do produto ou serviço; b) a descrição do produto ou serviço objeto da Indicação Geográfica; c) A delimitação da área geográfica conforme instrumento oficial; d) A descrição do processo de extração, produção ou fabricação do produto ou de prestação do serviço, pelo qual o nome geográfico se tornou conhecido, no caso de ser uma IP, ou, descrição das qualidades ou características do produto ou serviços que se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluindo fatores naturais e humanos, e seu processo de obtenção ou prestação, no caso de ser uma DO; e) A descrição do mecanismo de controle sobre os produtores ou prestadores de serviços que tenham o direito ao uso da Indicação Geográfica, bem como sobre o produto ou serviço por ela distinguido; f) As condições e proibições de uso da Indicação Geográfica; g) Eventuais sanções aplicáveis à infringência do disposto na alínea anterior. Desse modo, ficará a cargo de um estudo técnico e predominância da qualidade sobre o produto, para dissociação de outras produções de banana no município. Assim, após estudos e elaboração, ocorre a aprovação do Caderno de especificações técnicas, perante associação de agricultores do perímetro irrigado de Formoso.

A terceira etapa diz respeito a remuneração do produto, a rentabilidade da produção do perímetro é notória, perante a dados de elevada produção chegando a ser Bom Jesus da Lapa-BA o município que mais produziu banana no Brasil. De acordo com o IBGE (2018), o município produziu 180.000 mil toneladas, a arrecadação com a produção foi contabilizada em 270.000.000,00 milhões de reais com a produção. Desse modo, os agricultores conseguem gerar lucros e reinvestirem na qualidade da produção e em novas tecnologias que os auxiliem a elevar a produção.

A reprodução dos recursos locais: reforçando a sustentabilidade do sistema em três aspectos (Social, Ambiental e Econômico): Como mencionado anteriormente, a produção local gera criação de emprego e receita ao município, que estabelece as atividades econômicas além do comércio religioso que o município possui. O reinvestimento no local está presente, através do meio técnicos científicos para a melhoria da plantação em parceria com a CODESFAV com água retirada do rio Corrente, através modelo de irrigação por aspersão programada duas vezes ao dia que possibilitar reduzir os custos e o desperdício d'água, cabos de aço que auxiliam no transporte dos cachos de banana retirados da plantação e levados para a limpeza, planejamento da agrovila no perímetro do formoso criado para atender os familiares que trabalham e produzem.

A quinta e última etapa é a das políticas públicas. As políticas de apoio normalmente se estabelecem entre a associação e o Estado em suas diferentes esferas governamentais. Desse modo, auxilia e reconhece o produto produzido naquela localidade como fonte de renda e geração de emprego para o município. O crescimento da agricultura no oeste baiana foi muito influenciado pelas políticas públicas que estabeleceram projetos através de órgão técnicos para possibilitar a ocupação do espaço e ao mesmo tempo a rentabilidade, principalmente no caso em estudo. No ano de 2014, ocorreu um evento de Fruticultura em Bom Jesus da Lapa- BA em parceria com apoio da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEFASV), Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Lapa, IF Baiano e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Por isso, a política pública caracteriza-se como parte do ciclo virtuoso.

5 CONCLUSÃO

Ao caracterizar a produção de banana da região voltada principalmente para perímetro do formoso, foi possível sucintamente com este artigo iniciar um processo de reflexão sobre a potencialidade da Indicação Geográfica ao município. Isso se deve ao fato das capacidades analisadas amparadas na metodologia do ciclo virtuoso, ligando a qualidade do produto a sua origem geográfica.

Além de possuir capacidades técnicas para viabilizar a indicação geográfica para o município através de relações já estabelecidas com órgãos governamentais e projetos construindo com a CODEFASV, Bom Jesus da Lapa- BA, possui um alto desempenho na produção de banana, através do reconhecimento da sua qualidade e processo técnico científico estabelecido na sua produção com auxílio dos poderes públicos na implantação do projeto.

Dadas as características e a forte produção a banana do Município, potencializa-se sua atividade agrícola como uma indicação geográfica, possibilitando principalmente o reconhecimento dos agricultores do perímetro irrigado do formoso, ao agregar e de valorizar a produção banana do município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instrução normativa N° 095/2018, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece instrução normativa para a Indicação Geográfica no Brasil. Brasília, DF: Presidente e diretor de marcas, desenhos industriais, e indicações geográficas do instituto nacional da propriedade industrial, [2016]. Disponível em: http://www.inpi.gov.br/legislacao-1/IN952018.pdf

BRASIL. **Lei Nº 9.279, 14 de Maio de 1996.** Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, DF: Presidente da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm.

CALDAS, F.; ARAUJO, C. C.; COURY, R. M.; Artesãos de Maragogipinho e Saubara vão buscar selo de qualidade para seus produtos com apoio da UFBA e governo estadual. **Revista de Desenvolvimento Econômico** – RDE - Ano XIX – V. 3 - N. 38 - Salvador, BA – p. 81–108, 2017. Disponível em: <http://www.edgardigital.ufba.br/?p=2061>. Acesso em 09 set. 2018.

DIAS, J. do S. A.; BARRETO, M. C. (Ed.). Aspectos agronômicos, fitopatológicos e socioeconômicos da sigatoka-negra na cultura da bananeira no Estado do Amapá: A cultura da bananeira. Macapá: Embrapa Amapá, 2011. 95 p. 1 CD-ROM. ISBN 978-85-61366-14-8 Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/909233/aspectos-agronomicos-fitopatologicos-e-socioeconomicos-da-sigatoka-negra-na-cultura-da-bananeira-no-estado-do-amapa Acesso em: 09 jun. 2019

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Rome: FAO, 2018. Disponível em: http://www.fao.org/fileadmin/templates/est/COMM_MARKETS_MONITORING/Bananas/Documents/Banana_Statistical_Compendium_2017.pdf. acesso em: 09 jun. 2019

FIORAVANÇO, João Caetano. Mercado Mundial da Banana: Produção, comercio e participação brasileira. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.33, n.10, p. 15-27, out. 2003. Disponível em: http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/ie/2003/TEC2-OUT.pdf Acesso em: 09 jun. 2019

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. Produção Agrícola Municipal 2017. Rio de Janeiro: IBGE, **IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/bom-jesus-da-lapa/pesquisa/15/11863. Acesso em: 26 jul. 2019

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019. Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, **IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/bom-jesus-da-lapa/panorama. Acesso em: 09 jun. 2019

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Pesquisa nacional por população residente, por sexo, situação e grupos de idade 2010. Bom Jesus da Lapa: **IBGE**. **IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

INPI – INSITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL, 2019. Indicação Geográfica no Brasil, 08 mar 2019. Disponível em: http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/indicacao-geografica-no-brasil/. Acessado em: 09 mar. 2019.

INPI - – INSITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL, 2018. Revista da Propriedade Industrial, Nº 2486, 28 ago 2018. Disponível em: http://revistas.inpi.gov.br/rpi/?q=CONVITES-disque-31-3271-5612&qq=1206&p=. Acesso em: 11 mar. 2019.

KOGLER, E. V; CAMARGO, J, T; OLIVEIRA, A, J; FIGUEIREDO, C. C.; Estudo da Viabilidade Economica do cultivo da Banana Irrigado por microaspersão em Bom Jesus da Lapa. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Londrina, p. 1-18, 22 a 25 jul. 2007. Disponível em: http://sober.org.br/palestra/6/460.pdf. Acesso em: 09 jun. 2019

NETO, Agripino Souza Coelho. A irrigação no médio São Francisco e a produção da seletividade socioespacial. **Desenvolvimento Regional: Análises do Nordeste e da Bahia**, Salvador, 2006, ISBN 85-85976-57-8 versão *online*. Disponível em: https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/geografar_coelhoneto_irrigacao_meiosaofrancisco.pdf Acesso em: 09 jun. 2019

OMPI - Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), 2012. DL 101P BR - **Geographical Indications**-IG-4Va. Disponível em: <http://nit.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2012/08/Indica%C3%A7%C3%B5es-Geogr%C3%A1ficas-IG.pdf. >. Acesso em: 09 set. 2018.

PIMENTEL, Rodrigo Viana. **Uma análise de competitividade da bananicultura em Santa Catarina**. 2006. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em ciências econômicas) – Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

RAMOS, Cristiane de Morais. **Desenvolvimento Territorial Sustentável e Indicações Geográficas: A Sustentabilidade Ambiental do Território dos Vales da Uva Goethe – SC**. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e História da Cidade) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.

SANTOS, Sueli. *Et al*. A agricultura cientifica e o planejamento Regional: O perímetro de irrigação Formoso. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 17, n. 60, p. 61–76, Dez/2016. DOI: http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/ Acesso em: 09 jun. 2019

VANDECANDELAERE, E.; ARFINI, F.; BELLETTI, G.; MARESCOTTI, A. **Territoires, produits et acteurslocaux: desliens de qualité** - Guidepourpromouvoirlaqualitéliée à l'origine et desindicationsgéographiquesdurables - 2010. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/013/i1760f/i1760f.pdf>. Acessado em 02/02/2019